

OS  
GRA  
NDES  
VUL  
CÕES

▶ [kiwicompanhiadeteatrocoletivocomum](#)

f [coletivocomum](#)



**Exemplar de arte pré-colombiana. Escultura em argila que representa uma criança que veste uma máscara humana. O realismo da expressão se destaca pois é possível ver atrás da pele um segundo rosto, infantil.**

**39 x 15 cm  
900-1321 d.C.**

ABRIL DE 2021

## **AS FRESTAS E O VOO**

Julio Cortázar escreveu em 1983,  
quando estava na Nicarágua  
tão violentamente doce que aprendeu  
a amar e defender, que

“não há  
verdadeira  
revolução  
sem beleza  
e sem poesia”.

Um ano depois Cortázar morreria  
e anos mais tarde, asfixiada  
e sabotada pelos Contras, financiados  
pelos Estados Unidos, agonizaria  
a experiência democrática sandinista.  
Até hoje ela não conseguiu se recuperar.

A Nicarágua sandinista é um dos temas do nosso trabalho, assim como o Chile da Unidade Popular, afogado em sangue por Pinochet a partir do 11 de setembro de 1973. Através destes exemplos não estamos falando apenas de derrotas, mas também da organização e da luta popular de esquerda em todo o mundo. E como as ações de emancipação têm sido ferozmente atacadas pelas "democracias liberais", os Estados Unidos à frente. Harold Pinter no discurso de recebimento do Prêmio Nobel, documento que serviu como inspiração inicial para *Os grandes vulcões*, denuncia, entre outros exemplos, as torturas praticadas em Guantánamo e a violência hipócrita dos Estados Unidos durante a invasão e ocupação do Iraque, mencionando também as centenas de bases norte-americanas espalhadas pelo planeta (um dos motivos pelos quais escolhemos ter em cena um grande globo terrestre, ilustrado com um mapa de 1570, primórdios do capitalismo ocidental).



© ANDRÉ MURRER



© ANDRÉ MURRER

Em conexão com estes grandes temas da geopolítica mundial, nosso trabalho também apresenta uma discussão sobre as possibilidades da arte em comentar "os perigos da nossa época" (expressão utilizada por um conterrâneo de Pinter, Edward Bond, talvez o mais importante dramaturgo britânico do século passado). Perigos que, como sabemos, não são poucos. *Os grandes vulcões*, mesmo com a decisiva contribuição do material audiovisual, permitida pela nossa parceria com Thiago Mendonça, deixa de fora vários temas, como a ascensão da China nas últimas décadas, a importância da questão ambiental e o capitalismo de plataformas exemplificado pelos Gafam (Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft). E se fazemos esta menção, é para que não se confunda nossas intenções com um antiamericanismo primário. A questão central, para além das violências habituais do capitalismo, talvez seja a associação explícita entre neoliberalismo e autoritarismo.

No Brasil, país reconhecidamente de vanguarda, estamos inventando uma espécie de "ditadura democrática".

Somos realmente criativos!

Chegaremos, quem sabe, num neofascismo eleito pelo voto (nisto não inventamos muito, a Europa dos anos 1930 já deu régua e compasso).

Provavelmente de maneira um pouco diferente de Pinter, não acreditamos nas virtudes de uma restauração democrática, pelo simples fato de que ela, de fato, nunca existiu e, portanto, não pode ser restaurada. Também não acreditamos em mudanças cosméticas e desconfiamos fortemente dos remendos promovidos por organizações tão bem intencionadas quanto adaptadas ao *establishment*. De saída é preciso ter claro como é insuficiente uma visão anti-imperialista incapaz de perceber que o capitalismo é o nome principal das destruições correntes (ambientais, sanitárias, culturais, econômicas).



Então, teatro e política, ficção e realidade, estética e sociedade são expostos para que possamos interrogar nossa realidade, inclusive a brasileira. Não escapará do público as conexões entre a política externa norte-americana e o papel do exército brasileiro na ocupação do Haiti, comandado pelo bolsonarista Augusto Heleno durante os anos dourados do nosso progressismo conciliador.



Pinter, em seu texto, cita um poema de Pablo Neruda, *Explico algumas coisas*, publicado em livro durante a guerra civil espanhola com papel obtido pela reciclagem de roupas de militantes de esquerda mortos e de panfletos e cartazes franquistas. De um verso deste poema tiramos o nome do nosso trabalho.

**E vocês perguntam: por que os poemas dele  
não falam de sonhos e de folhas  
e dos grandes vulcões de sua terra natal?!  
Venham e vejam o sangue pelas ruas (...)**

**PABLO NERUDA**

Mas também utilizamos outro poema, que para além dos temas da geopolítica e da função da arte, propõe a ideia de que podemos voar. Seu autor, Bertolt Brecht, viveu contraditoriamente a tragédia do stalinismo. Das nossas muitas contradições atuais é preciso nascer algo que ainda não existe, mas que só pode surgir dos combates do presente, ou seja, das nossas tentativas, mesmo que patéticas e insuficientes, de abandonar o chão das misérias.

**por FERNANDO KINAS E COLETIVO COMUM**

**Que tempos são  
esses, em que**

**Falar de árvores  
é quase um crime**

**Pois implica  
silenciar  
sobre tantas  
barbaridades?!**

**BERTOLT BRECHT**

# OS GRANDES VULCÕES

VIDEOTEATRO  
INSPIRADO  
EM HAROLD PINTER

ROTEIRO, PESQUISA MUSICAL E DIREÇÃO GERAL  
**FERNANDO KINAS**

ELENCO  
**FERNANDA AZEVEDO**

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO E DE PRODUÇÃO  
**BEATRIZ CALLÓ**

CENÁRIO  
**JULIO DOJCSAR**

FIGURINO  
**MADALENA MACHADO (CAMISETA: O GRUPO)**

DIREÇÃO DE VÍDEO  
**THIAGO B. MENDONÇA**

MONTAGEM  
**THIAGO B. MENDONÇA E MURILO MORAIS OLIVEIRA**

PRODUÇÃO DE VÍDEO  
**RENATA JARDIM**

FOTOGRAFIA DE VÍDEO  
**GABRIEL RANZANI**

SOM DIRETO  
**RAFAEL GONZAGA CUNHA**

ILUMINAÇÃO  
**CLÉBIO FERREIRA (DEDÊ)**

ASSISTÊNCIA DE ILUMINAÇÃO  
**GABRIELE SOUZA**

CABELO  
**CHRISTIAN MOURELHE**

PROGRAMAÇÃO VISUAL  
**CASA36**

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E SUPORTE TÉCNICO  
**LIENIO MEDEIROS**

FOTOS STILL  
**ANDRÉ MURRER**

PRODUÇÃO  
**DANIELA EMBÓN**

COMUNICAÇÃO E REDES  
**GABRIELA SÁ EARP**

ASSESSORIA DE IMPRENSA  
**MÁRCIA MARQUES - CANAL ABERTO**

REALIZAÇÃO  
**KIWI COMPANHIA DE TEATRO/COLETIVO COMUM**

**As gravações deste trabalho foram realizadas no Galpão do Folias,  
na cidade de São Paulo, entre 08 e 12 de abril de 2021.**

REALIZAÇÃO

COLETIVO  
COMUM





| Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DO  
**TURISMO**



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL